

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA NACIONAL ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

Rosangela Soares Heim

FAMÍLIA E ESCOLA: CONSTRUINDO A PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA

Guaíba
2015

Rosangela Soares Heim

FAMÍLIA E ESCOLA: CONSTRUINDO A PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA

Trabalho de conclusão apresentado à banca de avaliação do Curso como requisito obrigatório para obtenção do Grau de Especialista em Gestão , na modalidade a distância, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Professora orientadora: Ana Paula Krumel

Guaíba
2015

RESUMO

No presente trabalho de conclusão do curso farei num primeiro momento uma descrição da evolução da educação no Brasil, desde o tempo da colonização até os dias de hoje. Trará em seu contexto o conceito de democracia, gestão escolar democrática, planejamento participativo como instrumento de gestão, pois esses temas dão base ao projeto de intervenção que realizei em uma escola de educação infantil o qual busca a valorização da participação da família no processo de ensino aprendizagem da escola. O tema do projeto de ensino consiste na importância de diagnosticar a comunidade escolar, para planejar de forma democrática as ações que possibilitem uma modificação na participação das famílias dentro da escola pública. Vou apresentar as estratégias que usei para realizar a pesquisa de como nossa comunidade enxergava nossa escola, usando para isso os indicadores de qualidade que é um instrumento de autoavaliação elaborado sob a coordenação conjunta do Ministério da Educação, por meio da Secretaria da Educação básica, da Ação Educativa, da Fundação Orsa, da Undime e do Unicef que visa avaliar a qualidade das instituições de educação infantil, por meio de um processo participativo e aberto à comunidade. Depois farei o relato de como esse resultado influenciou nas mudanças que surgiram. Num primeiro momento farei um reflexão sobre a importância da gestão democrática dentro do espaço escolar, para isso usarei as leituras realizadas durante o curso como Alfez, Bordenave, Medeiros, Veiga e Zehr. Também será apresentado a metodologia que usei para realizar a pesquisa e o projeto de intervenção sempre fazendo um paralelo com as leituras realizadas no curso. Será descrito as reuniões e atividades realizadas com a comunidade escolar para definir um planejamento e ações onde todos participem e se sintam sujeito de mudança. Relatarei as reuniões e eventos realizados com a participação da comunidade e os impressões que tive durante a realização e os resultados finais.

Palavras-chave: Família. Participação. Gestão

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
1.A GESTÃO DEMOCRATICA E A ESCOLA DE HOJE.....	7
2.O PROCESSO DEMOCRATICO NA GESTÃO ESCOLAR.....	11
2.1.Os indicadores da educação infantil e a participação dos pais.....	13
2.2.Caracterização e a caminhada da EMEI Santa Isabel em busca de uma Gestão democratica.....	14
3.METODOLOGIA	18
3.1 Ações analisadas.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS.....	26
APÊNDICES.....	27

1. INTRODUÇÃO

Este projeto de intervenção foi aplicado em uma escola municipal de educação infantil que atende alunos dos seis meses até cinco anos e onze meses localizada na periferia de Guaíba. No início farei uma reflexão sobre a importância da gestão democrática na escola de acordo com os estudos e leituras realizadas no decorrer do curso.

No início do trabalho será relatado o desenvolvimento da educação no Brasil, iniciando com a colonização do país onde a educação foi oferecida pelos Jesuítas. Os quais tinham a intenção de “domar”, ou seja, catequizar os Índios que viviam na colônia recém-descoberta pelos portugueses.

A chegada da família real no Brasil trouxe algumas mudanças para a educação, não muito significativas, já que a população que mais necessitava de uma educação pública continuava à margem da sociedade. A educação era mais pensada para a formação dos filhos dos burgueses e membros da corte. E ainda a educação era ofertada pela religião católica que predominava no país e era nos espaços da igreja que essa educação acontecia.

Com a proclamação da república a educação ainda continuava um privilégio da classe mais rica da sociedade e estava nas mãos dos religiosos, portanto os mais pobres continuavam analfabetos e só servindo para mão de obra. Depois da segunda guerra mundial iniciava uma nova fase na educação onde começa a se pensar em uma educação para todos. O analfabetismo passa a ser preocupação da sociedade e dos políticos e também começa o programa de alfabetização dos adultos com o objetivo de recuperar as perdas de décadas na educação.

Na continuação do texto farei uma reflexão sobre alguns temas que são importantes para entendermos a necessidade de uma gestão democrática: o conceito de democracia, gestão escolar democrática e o planejamento como instrumento para a participação da comunidade.

Também farei um relato sobre a caminhada da escola no processo de sua democratização, bem como a análise da construção e implantação do projeto político pedagógico da escola.

Para conhecer a realidade da escola onde sou gestora, realizei um levantamento de dados através dos indicadores de qualidade, que consiste em um livro com pergunta elaboradas pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria

da Educação básica, da Ação Educativa, da Fundação Orsa, da Undime e do Unicef que visa avaliar a qualidade das instituições de educação infantil, por meio de um processo participativo e aberto à comunidade onde toda a comunidade escolar foi questionada sobre a estrutura física e pedagógica da escola. Analisando as respostas pude direcionar meu trabalho com a comunidade escolar objetivando a mudança de postura das famílias em relação a escola, bem como da escola em relação a participação das famílias.

Dando continuidade ao trabalho foram realizadas reuniões e atividades com todos os seguimentos da escola e comunidade para apresentar os resultado e propor as ações para melhorias dos pontos indicados como problemas no ambiente escolar.

Através das leituras feitas no curso foi elaborado estratégias para envolver os pais, funcionários, alunos e professores em atividades onde eles se apoderassem do ambiente escolar de forma que modifiquem suas posturas diante de decisões a serem tomadas sobre assuntos referentes à instituição.

Ao final farei uma reflexão de todo o processo salientando a minha mudança de postura e forma de olhar para a comunidade escolar. Não vendo ali somente pais, mas sujeitos participativos e dispostos a mudarem o caminho da sociedade.

1. A GESTÃO DEMOCRÁTICA E A ESCOLA DE HOJE

Para entendermos o movimento da gestão democrática dentro da escola, precisamos num primeiro momento entender alguns conceitos básicos da democracia. Começamos pela própria palavra democracia que possui origem grega, formada a partir dos vocábulos "demos" (povo) e "kratos" (governo). Logo, abstrai-se que se trata de um "governo do povo" ou, ainda, um governo baseado na participação popular, onde cada indivíduo possui importância frente às decisões e às transformações da sociedade onde está inserido.

A democracia é importante para a construção de uma sociedade baseada na liberdade e na igualdade de oportunidades de todos os sujeitos que vivem nela. Não importando sua posição social ou sua situação financeira, todos têm direito de participar deste processo. O principal objetivo de uma sociedade democrática é a garantia de direitos individuais e coletivos, que possibilitem aos indivíduos uma existência digna e pautada na amplitude de oportunidades.

Na sociedade atual ainda encontramos uma pequena minoria que detem o poder e não dá espaço para a participação popular, sendo assim as desigualdades sociais ainda são encontradas em todo o nosso país. Os conhecimentos que a população tem deveriam ser mais valorizados e aproveitados dentro da escola, sendo assim os direitos fundamentais garantidos na constituição seriam respeitados.

Na sociedade encontramos muita diversidade entre as pessoas e é essas diferenças que deveriam ser respeitadas e aproveitadas para uma transformação nos saberes na escola modificando o pensamento das pessoas. Portanto o estímulo às diferenças é importante para a construção de uma sociedade que possui indivíduos diferentes, mas que são respeitados e que possuem garantia de que seus direitos como cidadãos participantes.

As diferenças entre as pessoas é o que forma os grupos sociais, pois aqueles que possuem os mesmos ideais acabam se unindo em algum momento para garantir seus direitos. São essas diferenças e semelhanças que formam a sociedade e são elas que devem ser respeitadas para construirmos uma sociedade justa onde todos participam independentemente das suas ideias, pois todos são respeitados.

O planejamento é um instrumento que viabiliza perceber a realidade da comunidade escolar através de uma avaliação prévia que possibilite a participação de todos. Para que isso aconteça é necessário que seja feita uma pesquisa com todos os envolvidos para que saibamos o que a comunidade necessita para suas melhorias. Essa pesquisa deve ser pensada por todos da comunidade escolar e respondida por todos para que o planejamento seja algo que realmente transforme as estruturas e traga melhorias para todos os envolvidos.

O planejamento participativo é baseado nos princípios democráticos, cuja característica principal é a participação de todos os membros da comunidade escolar nos processos decisórios da escola. Segundo Matus (1996, p. 285):

Devemos entender o planejamento como a articulação constante e incessante da estratégia e da tática que guia nossa ação no dia-a-dia. A essência desse planejamento é a mediação entre o conhecimento e a ação. Essa estratégia e essa tática são necessárias porque o sistema social em que eu existo compreende outros sujeitos que também planejam com objetivos distintos dos meus.

Buscar uma gestão escolar que inspire e respeite o desejo da comunidade escolar é um objetivo que deveria fazer parte de todos os trabalhos, pois somente com essa visão que poderemos alcançar nossos objetivos em construir uma escola que tenha sentido para todos os envolvidos.

Da mesma forma Gonçalves (2003, pg. 29) coloca que de nada adiantaria o domínio dos fundamentos e das técnicas de planejamento se estes não estivessem voltados para orientar políticas de intervenção nos mais diversos campos de ação humana.

O planejamento como fundamental para garantir que os objetivos propostos sejam atingidos, ao todo ou em parte, conforme a execução das ações efetivamente planejadas. Conforme Vasconcelos (2011), analisar a realidade particular de cada escola, torna-se uma tarefa fundamental no processo de planejamento, pois "problemas" semelhantes não são necessariamente identificáveis, ou seja, o mesmo "problema" deve ser pensado de forma diferente, em distintas realidades escolares.

Pode-se exemplificar com o fato de que uma criança que se demonstra violenta na escola pode ou não ser oriunda de um lar com estas mesmas características. Assim, o desenvolvimento de sua atitude violenta possui raízes

diferentes. É necessário, portanto, agir de maneiras diferentes em relação à criança que possui um lar violento e à criança cujas origens não justificam esta situação.

A participação, sem seu sentido pleno caracteriza-se por uma força de atuação consciente, pelo qual os membros de uma unidade social reconhecem e assumem seu poder de exercer influência na determinação da dinâmica dessa unidade social, de sua cultura e de seus resultados, poder esse resultante de sua competência e vontade de compreender, decidir e agir em torno de questões afetivas (LÜCK, 1996, p.18).

Segundo a autora a gestão participativa é entendida como uma forma regular e significativa que envolve todo os indivíduos da instituição escolar. Tendo em vista que não possui caráter técnico e sim um instrumento crítico e não excludente às opiniões dos envolvidos, respeitando e colocando em prática a participação de todos como requisito fundamental para o desenvolvimento da educação e, traz consigo o trabalho coletivo e o compromisso com a transformação social e educacional (LÜCK, 1996). Entretanto, alguns entraves surgem para que isso ocorra, sobretudo a burocracia, muitas vezes observada no ambiente escolar.

Claramente, o processo de planejamento é composto por algumas fases e, mesmo o planejamento participativo, instrumento da gestão democrática, possui estes momentos, em que é possível analisar o andamento das ações propostas. Vasconcelos (2011) coloca quatro fases distintas e ininterruptas: Planejar, Preparar, Acompanhar e Revisar.

Em um primeiro momento, é preciso planejar o que efetivamente se deseja fazer, elencando os pontos a serem transformados e o que deve ser feito para que tais mudanças aconteçam. A seguir, é preciso preparar os materiais, os recursos e os indivíduos que estarão ligados diretamente neste processo. O acompanhamento significa visualizar, de perto, como o processo está se desencadeando para, na última etapa, propor revisões e mudanças, caso sejam necessárias.

É importante conhecer e diagnosticar as possibilidades existentes na comunidade local, para que o planejamento e, conseqüentemente, os resultados alcançados, sejam condizentes com as demandas sociais existentes. Para isso, a participação de todos é muito importante.

No momento de a escola planejar, as orientações obtidas pelos gestores nas reuniões gerais da rede são essenciais. Elas devem ser compartilhadas com a equipe, que tem ainda de resolver outras questões que dizem respeito somente à escola, como a grade horária das disciplinas, a divisão das turmas e o calendário de atividades do ano. (Monteiro, 2009, p. 3)

No decorrer das atividades gestoras de uma escola, são realizados encontros, referentes aos trabalhos internos da própria escola, com os colaboradores da mesma, além de reuniões e encontros no âmbito da rede municipal na qual a escola está inserida, sendo possível o compartilhamento de experiências e a proposição de soluções para determinados assuntos problemáticos.

O planejamento educacional é necessário, tendo em vista as finalidades da educação; mesmo porque, é o instrumento básico para que todo o processo educativo desenvolva sua ação, num todo unificado, integrando todos os recursos e direcionando toda ação educativa. Diagnosticar a realidade significa, portanto, identificar quais as ações a serem executadas para a melhoria da qualidade de ensino e a democratização do saber.

O planejamento da educação na esfera das redes de ensino é o instrumento que possibilita a disseminação das políticas públicas educacionais entre os gestores, coordenadores pedagógicos e professores.

Neste sentido, o Planejamento Participativo encontra a sua relevância no contexto educacional. Trata-se da integração das necessidades apontadas por todos os participantes deste processo de gestão: professores, gestores, diretores, alunos, pais e demais funcionários da instituição de ensino.

De acordo com Gandin (2004, p. 15), o Planejamento Participativo consagra a necessidade de um projeto político, mostra como estruturá-lo e como organizar um processo técnico que lhe seja coerente, além de estabelecer a participação como elemento chave de uso do poder em todos os graus, organizando instrumentos para realizá-la.

A importância da integração dos instrumentos, estando o Planejamento Participativo ligado ao Projeto Político Pedagógico. Significa dizer que as ações a

serem planejadas e executadas devem ser coerentes entre si, além de serem coerentes com a realidade social, conforme colocado anteriormente.

Sem a existência de um plano específico, as ações a serem executadas tornam-se soltas no espaço e no tempo, não sendo direcionadas de maneira correta para que sua execução permita atingir os resultados esperados. É este o significado de um Projeto Político Pedagógico: permitir que haja um documento norteador das ações de todos que se encontram envolvidos no processo educacional.

O principal objetivo do Planejamento Participativo é, portanto, conduzir a instituição e os educadores a definir o rumo que querem tomar, indicando as ações concretas que serão contempladas a fim de alcançar os ideais de transformações traçados.

2. O PROCESSO DEMOCRÁTICO NA GESTÃO ESCOLAR

Durante o curso de Gestão Escolar Democrática foram realizadas leituras sobre o assunto que contribuíram para a formação de um conceito sobre o ato democrático dentro das escolas. A partir desses estudos foi feita uma análise da atual realidade da nossa comunidade através de pesquisa, assim formulando estratégias para intervenções que pudessem modificar de forma gradual o entendimento de gestão democrática.

De acordo com os estudos atuais a escola não é mais um local isolado da comunidade e que só tem como objetivo o ensinar conteúdos, no contexto atual os envolvidos no processo educacional devem conhecer a realidade onde seus alunos vivem e as necessidades dos mesmos. Se a escola não faz este papel, seus objetivos reais que são formar um cidadão, não serão alcançados em sua integralidade.

Não pode existir mais em um ambiente de educação um poder centralizado em um grupo ou uma pessoa, ele deve ser dividido entre as pessoas que fazem parte do processo, pois elas também são responsáveis pelas decisões a serem tomadas e os caminhos que a educação trilha nessas instituições. Cabe ao gestor da escola elaborar estratégias que envolvam os participantes de maneira que cada um possa contribuir com a pesquisa, diagnóstico e elaboração de objetivos do Projeto Político Pedagógico que é o plano norteador de todas as nossas atitudes dentro e fora da escola, assim formando um indivíduo que não se preocupa só com o eu e sim com o outro e a consequência de suas atitudes para a formação da sociedade.

A participação é um mecanismo de representação e participação política. A participação mobiliza professores, funcionários, alunos, pais e representantes da comunidade vinculados a processos de socialização educativa na escola, na família, no bairro. Esses processos os integram no dia-a-dia. Isto significa dizer que todos podem contribuir, com igualdade de oportunidades, no processo de tomada de decisão escolar. (VEIGA,p.6)

É fundamental a participação de todos para a formação das estratégias que serão usadas no ambiente escolar para alcançarmos os objetivos determinados previamente, após um diagnóstico da escola e comunidade. O professor deve elaborar seu plano de trabalho baseado no PPP da escola para que se fortaleçam as decisões coletivas tomadas em reuniões ou assembleias, onde a participação da comunidade é estimulada por todo o grupo que trabalha na escola. Assim como os gestores os professores e funcionários devem abrir o olhar e vislumbrar uma participação mais efetiva das famílias dentro da escola. Precisamos enquanto gestores garantir ao professor que seu trabalho pedagógico não será afetado por oportunizar a participação dos pais e sim enriquecido com novas ideias. Muitos professores recuam na hora de usar as opiniões de outros que não sejam seus pares, mas eles continuarão com sua formação e autonomia para o pedagógico que será apenas melhorado com a contribuição de outros.

Nesse sentido, o democrático se constrói pela riqueza das diferenças e pela possibilidade de participação plena do sujeito. O diálogo é eleito como principal metodologia de discussões para consecução dessa escola outra, onde todos possam ter suas vozes ouvidas nas discussões, debates, negociações para a construção de uma sociedade mais participativa.(AZEVEDO,MENDONÇA, p.2.)

Precisamos quebrar com regras estabelecidas lá em nossa infância e formação acadêmica, onde nossas famílias não participavam do processo de decisões escolares, pois eram julgados como analfabetos, que não entendiam de educação e o gestor ou professor é que detinha o conhecimento. Se nossa formação foi construída assim, se torna difícil de rompermos com essas regras dentro de nos e oportunizarmos momentos para que a comunidade, onde agora somos gestores, exponha sua opinião e ajude a tomar decisões que muitas vezes parece só ser possível se a pessoa é formada em alguma área da educação. Mas devemos ter consciência que um olhar diferenciado e de dentro da própria comunidade, pode

resolver melhor uma questão do que aquele que este envolvido diretamente na ação de educar.

É difícil para a população participar de um grupo onde tenha que analisar e colocar sua opinião, a sociedade de um modo geral vive em uma falsa democracia. Apesar de termos direito ao voto, nossa opinião é de fácil manipulação, pois estamos vulneráveis aos meios de comunicação e ainda temos dentro de nós que nossa opinião não tem valor. Isso se deve aos anos de ditadura que passamos e a forma como fomos criados e ainda educamos nossos filhos, sempre valorizando o que vem de fora e nunca dando o real valor para o que está dentro da nossa cultura ou mesmo o nosso pensamento.

Precisamos resgatar as famílias para dentro da escola, tornando-as nossas parceiras, sabendo escutá-las. Este é um sentido que devemos aprimorar para que as opiniões que surgirem em reuniões, realmente sejam ouvidas, isto significa treinar nossa escuta. Já que muitas vezes ouvimos mas não escutamos o outro, pois estamos com um pensamento direcionado para a nossa formação e o que achamos que é correto e nossa opinião muitas vezes não vem de encontro com o que a comunidade realmente necessita. Precisamos treinar para nos colocarmos no lugar do outro, sentindo o eu ele sente e enxergando o mundo com seu olhar e não o nosso.

Para que essas atitudes aconteçam e se concretizem precisamos treinar e oportunizar o diálogo na comunidade escolar. Dar a oportunidade da fala para aquele que sempre foi oprimido e nunca pode em momento algum relatar sua opinião e necessidades reais. A partir dessas atitudes a escola torna-se mais democrática e buscar alcançar seus verdadeiros objetivos que devem sempre servir para melhorias na comunidade escolar.

2.1. Os indicadores da educação infantil e a participação dos pais

Nossa escola foi desafiada pela secretaria de educação Municipal de Guaíba a aplicar uma pesquisa do Ministério da Educação que visa fazer uma auto-avaliação da nossa instituição. Os indicadores de qualidade foi um caderno criado e organizado pelo Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, da Ação Educativa, da Fundação Orsa, da Undime e do Unicef, que visa oportunizar um

instrumento no qual a instituição através de pesquisa na comunidade encontre um caminho na direção de uma educação mais democrática.

Após reunião realizada com a supervisão da escola no mês de outubro, foram reorganizadas as perguntas que o caderno contém para serem entregues a toda comunidade escolar no mês de novembro (apêndice 1). Quando as perguntas retornaram para a escola um grupo de professores, supervisão e direção fizeram a leitura e a tabulação dos dados, que se transformaram em gráficos (apêndice 2) que posteriormente foram apresentados a secretaria de educação do município e a comunidade escolar.

No mês de novembro realizamos uma reunião com os pais para apresentar o resultado dos indicadores de qualidade e também a proposta do projeto de intervenção que será construído na escola durante o ano letivo, com o objetivo de aproximar mais a comunidade da escola e também estimular sua participação nas decisões administrativas e pedagógicas.

2.2 Caracterização e a caminhada da EMEI Santa Isabel em busca de uma gestão democrática.

A Escola Municipal de Educação Infantil Santa Isabel fica localizada no bairro São Francisco na cidade de Guaíba, este bairro fica bem afastado do centro. O consumo de drogas é muito constante, ocorrendo a venda de drogas durante o dia e perto da escola; os alunos que frequentam a escola em sua maioria são carentes e filhos de presidiários ou traficantes de drogas, por este motivo se faz necessário que a comunidade esteja presente no desenvolvimento pedagógico dos alunos.

A escola começa a receber alunos às sete horas e trinta minutos e encerra suas atividades às dezoito horas; o horário final não é maior devido à violência do local; durante este horário são atendidas trinta crianças em turno integral e oitenta e duas em turno parcial (alunos de oito meses até cinco anos e onze meses), sendo que quarenta e cinco recebem almoço antes de ir para casa. Segundo a ficha de anamnese; realizada pelos professores; apesar das crianças ficarem um período longo na escola somente vinte por cento das mães trabalham, sendo assim as crianças ficam mais tempo na escola do que no convívio dos pais, por este motivo se faz necessário aproximar as famílias do espaço escolar para que desenvolvam

uma afetividade mútua que será importante para o desenvolvimento pedagógico das crianças.

Quanto ao espaço físico à escola dispõem de quatro salas de aulas bem amplas com banheiro e fraldário, as mesmas também possuem mobiliário adequado, brinquedos e livros a disposição dos alunos; uma secretaria onde trabalham a diretora, secretária e supervisora; uma cozinha onde três merendeiras fazem os lanches e os almoços; um refeitório onde as crianças fazem o lanche e almoçam; uma sala para os professores; banheiro para os adultos; sala para biblioteca com um acervo bem significativo.

No quadro de recursos humanos a escola conta com: uma diretora formada em pedagogia e com pós-graduação em Gestão do Cuidado, uma vice-diretora e supervisora formada em pedagogia com pós-graduação em supervisão escolar, uma secretária com ensino médio, três merendeiras com cursos em nutrição e boas práticas de conservação de alimentos, duas auxiliares de serviços gerais que estão encarregadas da limpeza da escola; um guarda de uma firma terceirizada que controla o fluxo de entrada e saída das crianças; cinco monitoras que auxiliam os professores(três formadas em pedagogia, duas com ensino médio) ; sete professoras formadas em pedagogia que atendem o Berçário, Maternal e as turmas do Jardim I e Jardim II, uma professora da hora do conto formada no magistério, um professor formado em educação física para a hora da recreação e uma psicóloga que vai uma vez por semana observar os alunos encaminhando para atendimento se necessário.

Ainda contamos com o serviço de nutricionista e fonaudióloga fornecido pela secretaria de educação, as mesmas realizam reuniões com os pais e visitam a escola eventualmente para observar as crianças.

Durante as observações pude constatar que a supervisora esta sempre em contato com os professores, analisando o trabalho pedagógico realizado e as necessidades que cada uma apresenta para que em conjunto consigam solucionar as dificuldades. Outro fator positivo constatado é a integração entre os funcionários da escola que facilita a realização de projetos que são sempre orientados pela equipe pedagógica e incentivados pela equipe diretiva.

A instituição atende cento e doze crianças de oito meses até os cinco anos e

onze meses, sendo que trinta crianças ficam em turno integral, quarenta e cinco em turno parcial pela manhã e recebem lanche e almoço antes de ir para casa e o restante está no turno da tarde recebendo um lanche no período que estão na escola. Estes alunos estão distribuídos da seguinte forma: treze no Berçário, dezessete no Maternal, vinte e um no jardim I Rosa, vinte e quatro no Jardim II Amarelo, vinte no jardim II Azul e dezessete no Jardim I Verde.

Durante as observações pude constatar que a equipe de trabalho está em sintonia e realiza os projetos de acordo com as metas determinada em reunião feitas no início do ano ou nas horas atividades dos professores. Os projetos são realizados individualmente(por turma) ou geral, onde todas as turmas participam do mesmo e sempre é enviado para casa um relato de qual é o projeto a ser desenvolvido na turma para que as famílias participem da execução do mesmo.

O Projeto Político-Pedagógico da E.M.E.I Santa Isabel, é o documento que direciona o trabalho pedagógico dos professores e a realidade do dia a dia. Este documento deu-se inicialmente em reunião entre a direção, professores e funcionários, onde foram realizadas pesquisa com as famílias através de questionário que foi enviado para a comunidade. Neste questionário havia perguntas direcionadas para todos os seguimentos da escola, sobre convivência com a comunidade e linhas em branco para que os familiares escrevessem sugestões. Estas sugestões junto com o texto das reuniões na escola e o questionário formulando o documento. Este documento é reformulado de tempo em tempo, com a ajuda da comunidade e dando enfa-se a necessidade daquele período.

A escola está inserida em uma comunidade carente no bairro São Francisco na cidade de Guaíba. Antigamente era creche e administrada pelo presidente da associação do bairro, com o passar do tempo e o crescimento da educação infantil, o presidente passou o prédio para a prefeitura que já ajudava a associação com alguns funcionários. Desta data em diante passou a ser chamada E.M.E.I. Santa Isabel por decreto, passando a ter como mantenedora a secretaria de educação, sendo a direção indicada pela mesma até se organizar documentos e estrutura para ser direção por votação democrática, como é hoje.

A escola atende em turno integral uma turma de berçário e uma de maternal e duas turmas de jardins I, e duas de jardins II, nos turnos manhã e tarde, sendo que

as turmas da manhã ganham almoço antes de sair ,pois são alunos carentes e as turmas da tarde ganham o lanche reforçado.O horario de atendimento inicia as sete e meia até às dezoito horas.

A organização da faixa etária e outras considerações estão de acordo com o PPP da escola. No final de cada ano a escola elabora seu calendário com datas específicas de festas, reuniões com a comunidade, passeis em família,entrega das avaliações,dois momentos de reflexão pedagógica sendo um no primeiro semestre e outro no segundo, que vai para a mantenedora que faz alguns ajustes para que todas E.M.E.I. tenham o mesmo ritmo no que diz respeito datas de inicio, feriados, recesso e férias.

A proposta da E.M.E.I. salienta a igualdade, qualidade, gestão participativa, buscando uma relação democrática da escola com a comunidade.Para isto a direção já tem algumas estratégias e ações voltadas a democracia.

As famílias atendidas pela E.M.E.I., possui estruturas diferenciadas (formação),algumas crianças moram na mesma casa com os pais e irmãos, outros com madrasta, padrasto, avos, tios e pais do mesmo sexo tanto feminino como masculino.Uma das características do bairro é o Campão onde se solta pipa, têm o futebol que envolve várias idades. No início do bairro tem uma pracinha onde é usada durante o dia pelas famílias.

A escola realiza durante o ano eventos como apresentações artisticas das crianças em homenagem ao dia da família, festa junina e semana farroupilha e participa do desfile cívico em setembro. Também oportuniza aos pais e alunos a participarem de passeios ao cinema, pracinha, zoológico.

A escola possui salas em condições de funcionamento para os educandos, sala de direção (diretora, vice-diretora e supervisora), serviço de supervisão escolar e semanalmente uma psicóloga observa os alunos os encaminhando para atendimento se necessário. Sala dos professores, pátio coberto, cozinha, refeitório, biblioteca, banheiros adequados para meninos e meninas, fraldário e banheiro para adultos.

A escola propicia aulas de educação física e hora do conto com professores especializados, todas as turmas tem monitores para auxiliar no trabalho pedagógico do professor. A escola segue sua linha de trabalho com projetos interdisciplinares, que atendam as necessidades e expectativas de seus educandos estimulando a

capacidade de descobrir, produzir e criar e não apenas de repetir respeitando assim o tempo de aquisição das habilidades de cada criança.

A avaliação da aprendizagem do aluno é realizada semestralmente, sendo feita através das observações sistemáticas das atividades realizadas pelas crianças ao longo de todo o processo de aprendizagem, realizada em diferentes momentos do cotidiano. São feitos registros individuais para construir o parecer descritivo levando em consideração cada criança individualmente, assim respeitando o desenvolvimento de cada um. A passagem dos alunos de um nível para outro é automático atendendo as exigências da idade cronológica prevista para cada etapa.

A filosofia da escola está assim exemplificada no PPP:” Garantir a criança um ambiente adequado para que possa desenvolver seus potenciais, respeitando sua individualidade e despertando sua autonomia, buscando a participação efetiva da família nesse processo.”

Dentro do PPP a comunidade escolar elencou algumas metas a serem alcançadas futuramente: Muro e grades em torno da escola; piso cerâmico no pátio coberto; telefone e internet, pracinha nova; maior participação das famílias no processo ensino-aprendizagem; sala de vídeo.

O PPP da escola é um documento em constante revisão e avaliação. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.

3. METODOLOGIA

A escola de educação infantil onde foi realizada a pesquisa-ação fica situada em um bairro de periferia da cidade de Guaíba, onde residem pessoas com dificuldades financeiras e sociais. A escola atende cerca de cento e catorze crianças de dez meses até cinco anos e onze meses que ficam turno integral ou parcial. O método escolhido para fazer o diagnóstico foi à pesquisa-ação, pois este escuta o sujeito visando transformar o ambiente de acordo com o olhar do pesquisando, buscando seu envolvimento no processo, como afirma Franco:

Portanto, ao falar de pesquisa-ação, falamos de uma pesquisa que não se sustenta na epistemologia positivista, que pressupõe a integração dialética entre o sujeito e sua existência; entre fatos e valores; entre pensamento e ação; e entre pesquisador e pesquisado. (FRANCO, 2005, p.488)

Na pesquisa-ação observamos a realidade, analisando-a e escutando oS sujeitoS, mas com a certeza que a partir dessa escuta a voz do sujeito tem que servir de inspiração para a transformação da realidade atual. O primeiro momento foi realizado em outubro, quando fizemos na escola a pesquisa dos indicadores de qualidade através de questionário enviado para casa. Depois foi feita a tabulação dos dados, onde ficou evidente que a comunidade deve participar mais efetivamente da escola, conhecendo sua rotina e estruturas. Também foi realizado reuniões com os pais, professores (café literário) e funcionários para expor o resultado das pesquisas e as intenções na realização do projeto de intervenção.

Definimos nessas reuniões as próximas estratégias a serem realizadas para dar continuidade ao trabalho como: palestra, círculos de paz, passeios, festas. Sempre contando com a presença das famílias, pois são elas nosso foco de estudo

3.1s Ações analisadas

A equipe diretiva elaborou um questionário baseada em um livro sobre os indicadores de qualidade na educação infantil enviado pelo Ministério da Educação para as escolas. Estas perguntas foram enviadas para os pais, professores e funcionários com o objetivo de analisar o conhecimento de cada seguimento sobre a escola onde trabalham ou tem seus filhos estudando.

Quando essa pesquisa retornou realizamos a tabulação dos dados, analisando as respostas de cada setor para saber onde apareciam as dificuldades ou falta de conhecimento do ambiente escolar por parte da comunidade escolar. Essa análise preliminar é fundamental para que possamos conhecer como a comunidade escolar enxerga as ações da escola. Sabemos que muitas vezes como profissionais da educação realizamos atividades que no nosso ponto de vista esta correto, mas quando nos colocamos no lugar do outro e mudamos nosso olhar descobrimos que o que parecia tão correto na verdade esta completamente fora da realidade das necessidades da comunidade que mora no bairro e frequenta nossa escola.

Para descobrirmos o que realmente a comunidade escolar espera da escola e das ações das pessoas que trabalham com a educação, precisamos conhecer como eles pensam e quais suas expectativas quando matriculam seus filhos no espaço escolar. Precisamos começar a abrir espaço para a participação efetiva dos pais

dentro da escola, não é uma tarefa fácil, mesmo porque nós mesmos como educadores não fomos preparados em nossas faculdades para oportunizar essa participação efetiva, mas temos que começar de alguma maneira, mesmo que seja um movimento tímido e devagar.

Em grupos sociais não acostumados à participação, pode ser necessário induzi-los a ela. É claro que, ao fazê-lo, pode haver ocasionalmente intenções manipulatórias, mas também pode haver um honesto desejo de ajudar a iniciar um processo que vai continuar de maneira cada vez mais autônoma. (BORDENAVE, 1994, p. 78)

Depois de tabulado os dados da pesquisa realizado na comunidade escolar foi marcada uma reunião com os pais ou responsáveis dos alunos, em diferentes horários para que todos pudessem participar. O objetivo desta reunião era constatar de forma presencial as dúvidas e questionamentos por parte dos pais sobre a escola.

O método usado nesta reunião foi do “círculo de construção de paz”, que consiste em colocar o grupo em círculo e usar como estratégia o objeto da fala, com o objetivo de que todos tivessem a oportunidade de expressar sua opinião. Esse método é usado nos processos de justiça restaurativa que está em crescimento no Brasil.

As abordagens circulares surgiram nas comunidades aborígenes do Canadá. Para descrever o processo, o juiz Barry Stuart, em cuja vara desses círculos foi reconhecido pela primeira vez através de sentença judicial, escolheu o termo “Círculo de Construção de Paz”. Hoje os círculos têm inúmeras aplicações. Além dos círculos de sentenciamento, que objetivam determinar sentenças para processos criminais, há círculos de apoio (em preparação a círculos de sentenciamento), círculos para lidar com conflitos no ambiente de trabalho, e até círculos como forma de diálogo comunitário. (ZEHR, 2012, p.62)

A primeira etapa é a escolha do objeto da palavra, que no nosso grupo foi uma lanterna, pois assim como a lanterna ilumina nosso caminho na escuridão, as opiniões que ali foram apresentadas servirão para iluminar nosso caminho na construção de uma escola mais participativa.

Com o objeto da palavra na mão todos deveriam dizer em uma palavra como estavam se sentindo naquele momento, depois realizei a dinâmica da teia de aranha, com um rolo de cordão a pessoa dizia seu nome e o nome da criança que estava representando e passaria para um outro participante sem largar o cordão, ao final formamos uma grande teia. Então expliquei que a educação deve funcionar

como uma grande teia, onde cada faz seu papel e participa de forma efetiva ajudando a construir uma rede mais forte para que seu espaço escolar desenvolva uma educação que atende as necessidades da comunidade escolar.

Usando o método do círculo de construção de paz, cada um expressou sua opinião, dúvidas sobre a escola ou relatou um desejo de mudança no ambiente escolar, assim pude confrontar com as ideias trazidas na pesquisa e reformular os objetivos que a escola deveria ter em relação a suas mudanças para atender os anseios da comunidade. Durante essa dinâmica o grupo também fez uma relação de valores que deveriam ter na escola, essa lista foi afixada na entrada do prédio para que todos lembrassem das nossas combinações. Ao final do círculo cada uma falou de como estava se sentindo após a reunião e a maioria descreveu que estava se sentindo parte da escola.

Realizamos uma reunião com os professores usando o mesmo método de Círculo de Construção de Paz, mudamos algumas dinâmicas, mas a construção de valores aconteceu da mesma forma para que todos buscassem o mesmo objetivo na escola. Dessas duas reuniões foi extraído o que pais, funcionários e professores almejavam de mudança na nossa escola e assim formulei as estratégias para as mudanças.

Ao se passar um mês marcamos reuniões com a comunidade escolar para apresentar o projeto de intervenção e explicar as estratégias que realizaremos. Para os pais a reunião foi geral no horário da noite. Recebemos os pais com um café da tarde, pois muito vinham direto do serviço e depois foi explicado através de powerpoint os resultados dos indicadores de qualidade e as impressões que registramos na última reunião. No segundo momento relatei as etapas que seguiríamos, como por exemplo a festa da família no final do ano envolvendo todos, o passeio ao zoológico onde todos os familiares estavam convidados a participar e uma reunião com a psicóloga para os pais dos alunos do jardim II para se prepararem para a mudança de escola, pois estes alunos estavam terminando a etapa da educação infantil conosco e no próximo ano irão para a escola de ensino fundamental. Os pais participaram e demonstraram ter gostado das etapas e deram novas sugestões para o próximo ano, que serão relatadas a seguir.

Na reunião dos professores e funcionários realizada a seguir, fizemos um café literário, onde foi colocado em um varal poesia para serem lidas e apreciadas pelo presentes, com o objetivo de colocar na vida de cada um um pouco de amor e

relaxarem, pois estamos sempre atribulados e não temos tempo de desfrutar das coisas belas da vida. Depois seguimos a reunião expondo as estratégias a serem realizadas para alcançar o objetivo da maior participação dos pais na escola, nesse momento sentimos uma resistência de um grupo de funcionário para abertura da escola para a comunidade, por esse motivo o projeto de intervenção da vice-diretora e supervisora da escola é para preparar e modificar esse pensamento de um grupo da escola, pois a educação caminha em direção de uma participação maior dos seus envolvidos nas suas decisões e elaboração de estratégias.

No discurso pedagógico, a gestão democrática da educação está associada ao estabelecimento de mecanismos institucionais e à organização de ações que desencadeiem processos de participação social: na formulação de políticas educacionais; na determinação de objetivos e fins da educação; no planejamento; nas tomadas de decisão; na definição sobre alocação de recursos e necessidades de investimento; na execução das deliberações; nos momentos de avaliação. Esses processos devem garantir e mobilizar a presença dos diferentes atores envolvidos nesse campo, no que se refere aos sistemas, de um modo geral, e nas unidades de ensino- as escolas e universidades. (MEDEIROS, p. 5)

No final do ano aconteceu o passeio ao zoológico de Sapucaia do Sul, onde os pais foram junto com seus filhos, este dia foi muito bom pois podemos conversar com as famílias de uma forma mais informal e assim conhecendo melhor a realidade de cada um. Isso serviu para aprimorar nosso diagnóstico sobre a comunidade e as necessidades que eles tem e as mudanças que almejam na escola e no bairro. Outro evento construído com a participação de todos foi a Festa da Família no mês de dezembro, os alunos fizeram apresentações e ao final as famílias confraternizaram com um coquetel feito por eles também. Durante esta festa vários familiares vieram dar seu depoimento de que estavam adorando participar dos eventos e decisões a respeito da escola. Apesar de ser tímida ainda essa participação, já podemos considerar válida, pois as mudanças acontecem devagar mas de forma persistente e vai chegar um dia em que escola e comunidade serão uma só.

Depois desses eventos vieram as férias, e as usei para planejar os próximos passos que aconteceram no início do ano letivo. A primeira reunião no mês de fevereiro foi com os professores e funcionários, onde além de recados administrativos relatei as estratégias que realizaremos juntas para tornar a escola mais aberta a comunidade. Essas estratégias foram reformuladas, pois muitos fizeram novas sugestões e então fui adaptando para que todos se apoderassem das

ideias e as colocassem em funcionamento no decorrer do ano. Segundo Bordenave(1994) quando as pessoas participam do planejamento elas se sentem proprietárias e corresponsáveis de seu sucesso ou fracasso, assim os projetos tornam-se propriedades dos autores e se realizam com mais facilidade.

A seguir realizamos reunião com os pais, onde além de recados anuais foram reformuladas as normas de convivência da escola com a participação de todos os envolvidos. Os pais também relataram as necessidades e dúvidas que tem em relação a educação dos seus filhos, pedindo palestra sobre esses assuntos para obterem mais informações. Ao final dessa reunião convidamos os pais para conhecer as dependências do prédio, pois nas pesquisas feitas anteriormente ficou saliente que muitos pais não conheciam como funcionava cada setor.

Com este objetivo marcamos uma palestra para os pais com a nutricionista da prefeitura, onde a mesma esclareceu dúvidas e deu orientações sobre a maneira como os pais deverem cuidar da alimentação dos seus filhos.

Outra atividade realizada na escola foi no dia da mulher, onde os familiares tiveram acesso a verificação de pressão, teste de glicose e orientações do bolsa família. Para que esse evento acontecesse, tivemos a colaboração dos funcionários da assistência social de Guaíba.

No mês de abril fizemos uma reunião para esclarecer os pais das dificuldades da escola e as funções do conselho escolar, pois no mês de maio teríamos eleição para o mesmo. Nesta reunião os pais deram sugestões de projetos a serem trabalhados na escola como os da profissão e pediram para que este ano realizássemos a festa junina aberta para a participação da comunidade, pois nos anos anteriores fazíamos só para as crianças. Então relatei que para que isso acontecesse precisávamos da ajuda de todos, então os presentes se comprometeram a participar e mobilizar os outros.

A eleição do Conselho escolar ficou para o mês de julho devido um atraso nos documentos de autorização de funcionamento do conselho no cartório, pois nosso conselho não era legalizado e refizemos todo o processo para autorização. Mas já realizamos duas formações sobre o Conselho escolar a noite na escola para aqueles que se dispuseram em fazer parte do conselho saibam suas funções e a utilidade desse órgão dentro da escola. Para realizarmos essas formações tivemos o apoio do Conselho Municipal de Educação através de uma funcionária da escola que é membro atuante nesse órgão do município.

No início do mês de julho realizamos a festa Junina, que posso afirmar foi surpreendente para mim, pois como gestora foi a primeira vez que vi todos se determinando e realizando as atividades para que a festa acontecesse da melhor forma possível. Observando de fora, que foi a posição que escolhi, deixando que as outras pessoas se envolvessem no processo. Pude constatar professores, funcionários e pais trabalhando para que toda a festa acontecesse sem restrições e com uma união que ainda não tinha sentido em nenhuma escola que trabalhei, no dia da festa todos participaram e se vestiram de acordo com o tema, pais, avós e tios vieram participar. Foi muito gratificante ver isso acontecer, pois sei que todo o projeto que a comunidade escolar se empenhar vai dar resultado e acontecer de forma natural.

No encerramento do semestre realizamos a Mostra Pedagógica com a participação de todos, as pessoas vieram ver os trabalhos realizados pelos alunos durante esses meses, podemos perceber a alegria das crianças em mostrar para seus parentes os trabalhos realizados por eles e os colegas de outras turmas e os pais observavam e queriam saber como cada trabalho foi feito, mostrando interesse pelo desenvolvimento da aprendizagem de cada aluno. Durante a Mostra circulei e conversei com os pais e pude ouvir vários depoimentos onde eles enfatizavam que agora conseguem compreender melhor o trabalho que realizamos com seus filhos e que sabem que poderam ser ouvidos por nós.

Esse é só o início, ainda temos muito que caminhar para podemos afirmar que nossa gestão é participativa, mas tenho certeza que o primeiro passo foi dado e que agora temos que dar mais oportunidade e orientação para que a comunidade possa participar dando sua opinião e o mais importante ser escutada por todos os seguimentos da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fico confortável de afirmar que a visão que os pais tinham da escola antes do projeto de intervenção era a de que a escola era um local onde eles deixavam seus filhos com segurança, mas não tinham consciência de que esse espaço pertencia a eles. E que sua opinião era importante para definir estratégias para melhorar o ambiente escolar.

Os trabalhos desenvolvidos no final do ano passado e no primeiro semestre desse ano fizeram com que os pais assumissem o papel de gestores da escola, mas ainda precisam desenvolver mais a autonomia no que se refere as decisões sobre a parte administrativa e pedagógica. Mas posso notar já uma mudança de postura e um apoderamento por parte das famílias no que se refere a escola publica.

Com a formação dos conselhos escolares as pessoas poderão ter maior certeza do seu papel e a necessidade de estar presente na escola e fazer ouvir sua opinião e necessidade.

Uma das aprendizagens que posso afirmar que conquistei nesse curso foi a de deixar o outro agir, não querer estar sempre a frente e diminui minha angustia de achar que precisava sempre organizar as atividades na escola e saber como iria funcionar. Posso afirmar que relaxei e deixei os outros tomarem a frente e começar a realizar as atividades, minhas angustias e frustrações diminuíram e afirmo que nossa escola é de todos e não tem o poder centralizado em uma pessoa.

REFERÊNCIAS

- ALFIZ, I. **El proyecto educativo institucional: proposta para um desafio coletivo**. Buenos Aires: Aique, s/d
- AZEVEDO, Fernando de. **A cultura brasileira**: introdução ao estudo da cultura no Brasil. 4 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1964. Obras completas v. 13.
- BORDENAVE, J. **O que é participação**. 8ª ed. São Paulo: Braziliense, 1994.
- FRANCO, Maria Amélia Santaro. **Pedagogia da Pesquisa-Ação**. Educação e pesquisa, São Paulo, v.31,n.3, p.483-502,set./dez.2005
- GANDIN, Danilo. **Planejamento participativo na escola: o que é e como se faz**. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 2004
- GONÇALVES, Maria Helena Barreto. **Planejamento e avaliação: subsídios para a ação docente**. Rio de Janeiro: SENAC, 2003.
- http://www.simposiodemodere.unb.br/mesas/8_mesa/Azevedo%20e%20Mendon%20c3%A7a%20-Democracia%20e%20cotidiano%20escolar.
- LUCK, Heloísa. **A escola participativa: o trabalho do Gestor escolar**. 5ª ed Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1996.
- MATUS, C. **Política, planejamento & governo**. 2. ed. Brasília: IPEA, 1996 (Série IPEA, 143. 2.v.).
- MEDEIROS, Isabel Letícia e Maria Beatriz Luce. **Gestão democrática na e da educação: concepções e vivências**.
- MONTEIRO, Paula. **Engrenagem da boa educação**. 19/01/2009. Disponível em <http://educarparacrescer.abril.com.br/gestao-escolar/planejamento-participativo-415753.shtml>. Acesso em 31 out 2011.
- VASCONCELOS, Maria José Lacerda [et al.] **Gestão Escolar: Planejamento participativo e avaliação**. Disponível em:. Acesso em 17 de agosto de 2011.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro, **Projeto Político-Pedagógico, conselho escolar e conselho de classe: Instrumentos da organização do trabalho**.
- ZEHR, HOWARD. Justiça Restaurativa; tradução Van Acker.são Paulo: Palas Athenas, 2012.

APÊNDICES 1

INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Valorizando os laços entre escola e comunidade, convidamos pais e responsáveis para nos auxiliar a refletir sobre alguns pontos importantes do atendimento a nossas crianças. “Sua participação é fundamental!”

Ao marcar os conceitos abaixo, estaremos indicando o que deve-se repensar e mudar na rotina, nas atividades para uma melhor qualidade de trabalho e atendimento as crianças, na nossa escola.

A-PLANEJAMENTO

1-A escola possui uma proposta pedagógica consolidada, ou seja, nas reuniões os professores explicam o seu método de trabalho sendo conhecida por todos.

muito bom bom regular desconheço

2- Como você percebe através dos trabalhos das crianças o comprometimento do professor em planejar e avaliar as atividades, selecionar materiais e organizar o ambiente periodicamente.

muito bom bom regular desconheço

B-MULTIPLICIDADE DE EXPERIÊNCIAS E LINGUAGENS.

3- Os adultos, na organização das atividades e do tempo oferecem simultaneamente um conjunto de atividades diferentes que podem ser escolhidas pela criança de acordo com sua preferência.

muito bom bom regular desconheço

4- A instituição combate o uso de apelido e comentários pejorativos, discriminatórios e preconceituosos, sejam eles empregados por adultos ou crianças.

muito bom bom regular desconheço

C-INTERAÇÕES

5- Através do relato diário da criança você percebe que ao longo do dia os professores e monitores realizam atividades com as crianças em diferentes lugares e ambientes.

muito bom bom regular desconheço

6- Conversando com professores e monitores na escola você observa que os adultos envolvidos na educação reconhecem e elogiam as crianças diante de suas conquistas.

muito bom bom regular desconheço

D-SAÚDE

7-A escola fornece um cardápio nutricional variado e rico que atenda às necessidades das crianças inclusive daquelas que necessitam de dietas especiais.

muito bom bom regular desconheço

8- As salas de atividades e demais ambientes internos e externos são agradáveis, limpos ventilados e tranquilos com acústica que permite uma boa comunicação.

muito bom bom regular desconheço

E- ESPAÇO, MATERIAIS E MOBILIÁRIOS.

9- A escola oferece espaços, mobiliários para responder aos interesses e necessidades dos adultos.

muito bom bom regular desconheço

10- A escola disponibiliza fraldário, mesa, bancada na altura adequada ao adulto para troca de fralda dos bebês e crianças pequenas com segurança, onde é necessário.

muito bom bom regular desconheço

F- FORMAÇÃO INICIAL.

11- O interesse de professores e funcionários em buscar novos conhecimentos e especialização é:

muito bom bom regular desconheço

12- É oferecida formação continuada à professores e demais funcionários.

muito bom bom regular desconheço

G- Cooperação e troca.

13- Como você percebe o respeito da comunidade para com os professores e funcionários.

muito bom bom regular desconheço

14- A garantia do direito dos familiares de acompanhar as vivências e produções das crianças é:

muito bom bom regular desconheço

APÊNDICES 2

Enunciado

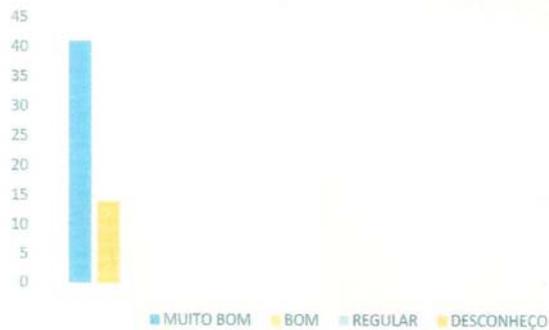
INDICADORES DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A- PLANEJAMENTO:

1. A escola possui uma proposta pedagógica consolidada, ou seja, nas reuniões os professores explicam o seu método de trabalho, sendo conhecido por todos:

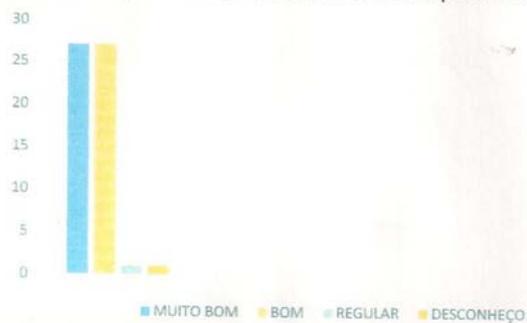


2. Como você percebe através dos trabalhos das crianças o comprometimento do professor em planejar e avaliar as atividades, selecionar materiais e organizar o ambiente periodicamente:



B- MULTIPLICIDADE DE EXPERIÊNCIAS E LINGUAGENS:

3. Os adultos, na organização das atividades e do tempo oferecem simultaneamente um conjunto de atividades diferentes que podem ser escolhidas pela criança de acordo com sua preferência:



4. A instituição combate o uso de apelido e comentários pejorativos, discriminatórios e preconceituosos, sejam eles empregados por adultos ou crianças:

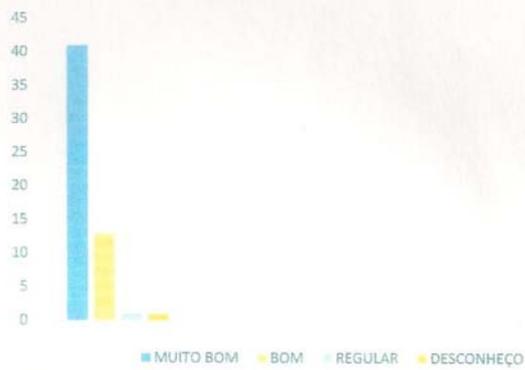


C- INTERAÇÕES

5. Através do relato diário da criança você percebe que ao longo do dia os professores e monitores realizam atividades com as crianças em diferentes lugares e ambientes:

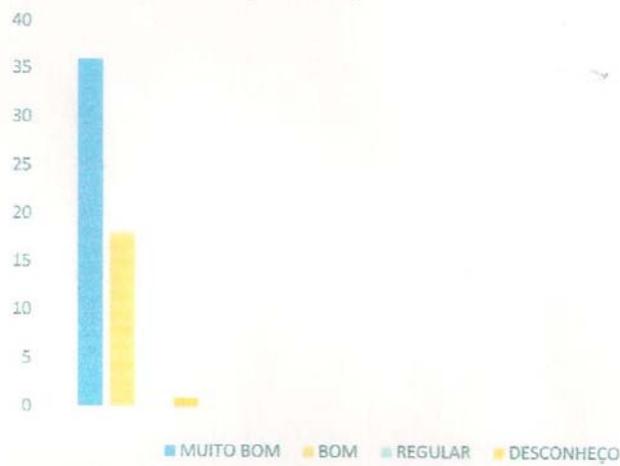


6. Conversando com professores e monitores na escola você observa que os adultos envolvidos na educação reconhecem e elogiam as crianças diante de suas conquistas:



F- FORMAÇÃO INICIAL:

12. O interesse de professores e funcionários em buscar novos conhecimentos e especialização é:

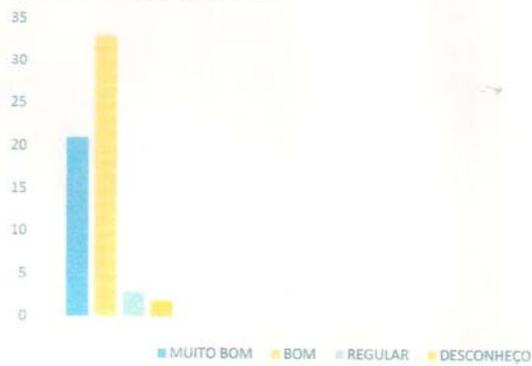


13. É oferecida formação continuada à professores e demais funcionários:



E- ESPAÇO, MATERIAIS E MOBILIÁRIOS:

10. A escola oferece espaços, mobiliários para responder aos interesses e necessidades dos alunos:

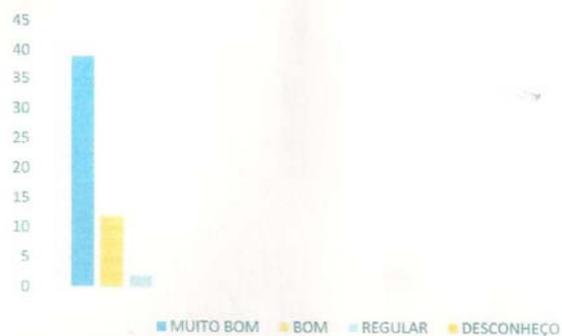


11. A escola disponibiliza fraldário, mesa, bancada de altura adequada ao adulto para troca de fraldas dos bebês e crianças pequenas com segurança, onde é necessário:



D- SAÚDE

7. A escola fornece um cardápio nutricional variado e rico que atenda as necessidades das crianças inclusive daquelas que necessitam de dietas especiais:



8. As salas de atividades e demais ambientes internos e externos são agradáveis, limpos, ventilados e tranquilos com acústica que permite uma
9. boa comunicação:



G- COOPERAÇÃO E TROCA:

14. Como você percebe o respeito da comunidade para com os professores e funcionários:



15. A garantia do direito dos familiares de acompanhar as vivências e produções da criança é:

